

## HENRIQUE RATTNER – CENTENÁRIO DE UM GRANDE INTELLECTUAL JUDEU

## HENRIQUE RATTNER – CENTENNIAL OF A GREAT JEWISH INTELLECTUAL

Saul Kirschbaum\*

**Resumo:** O ano de 2023 evoca o centenário de nascimento de um grande intelectual judeu-brasileiro, Henrique Rattner. Sociólogo, Rattner é responsável por importantes contribuições para organizações nacionais e internacionais: coordenou pesquisas e foi consultor de instituições nacionais como CNPq, FINEP, MCT, SEPLAN/SP, SENAI, SEBRAE e IPT, e internacionais como ONU, UNESCO e Banco Mundial. Mesmo assim, Rattner não perdeu de vista sua condição de educador e judeu: foi por muitos anos diretor do *Lar das Crianças*, mantido pela CIP, coordenou uma profunda e abrangente pesquisa sobre a comunidade judaica de São Paulo, que resultou no livro *Tradição e Mudança* (1977), e elaborou diversos artigos e palestras sobre a questão do conflito entre palestinos e israelenses, que acabaram por ser reunidos no livro *Israel e a Paz no Oriente Médio: Uma Luz no Fim do Túnel?*, lançado em 2008.

**Palavras-chave:** Henrique Rattner. Comunidade judaica de São Paulo. Conflito no Oriente Médio. Judaísmo.

**Abstract:** The year 2023 marks the centenary of the birth of a great Jewish-Brazilian intellectual, Henrique Rattner. Sociologist, Rattner is responsible for important contributions to national and international organizations: he coordinated research and was a consultant for national institutions such as CNPq, FINEP, MCT, SEPLAN/SP, SENAI, SEBRAE and IPT, and international institutions such as the UN, UNESCO and the World Bank. Even so, Rattner did not lose sight of his status as an educator and Jew: he was for many years director of the *Lar das Crianças*, maintained by CIP, he coordinated in-depth and comprehensive research into the Jewish community of São Paulo, which resulted in the book *Tradição e Mudança* (1977), and wrote several articles and lectures on the issue of the conflict between Palestinians and Israelis, which ended up being collected in the book *Israel e a Paz no Oriente Médio: Uma Luz no Fim do Túnel?*, published in 2008.

**Keywords:** Henrique Rattner. Jewish community of São Paulo. Conflict in the Middle East. Judaism.

---

\* Doutor em Letras pela FFLCH/USP, PPG Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas; Pós-doutor pela UNICAMP; professor do Centro Cristão de Estudos Judaicos; pesquisador do LABÔ – Laboratório de Política, Comportamento e Mídia da Fundação São Paulo.  
E-mail: <saul.kirschbaum@gmail.com>.

O homenageado nasceu em Viena em 1923. Em comemoração a esta efeméride, seu filho Jair acaba de publicar o livro *Sob as asas da fala e da escrita: histórias da vida de Henrique Rattner*.

Em 1938, aos quinze anos de idade, Henrique (ou Heinrich, como preferiu registrar em seu curriculum Lattes) vivenciou a anexação da Áustria pela Alemanha<sup>1</sup> e a consequente nazificação de seu país natal, evento que provocou sua emigração para a então Palestina; conseguiu sair da Áustria a tempo, o que não aconteceu com toda sua família, pois logo as fronteiras foram fechadas. Seus pais ainda conseguiram refúgio na Suíça, de onde mais tarde se transferiram para o Brasil. Henrique, até chegar ao Brasil, em 1951 (onde passou parte substancial de sua vida, e onde veio a falecer em São Paulo, em 8 de junho de 2011), residiu em diversos locais, como Palestina, França e Bélgica, e exerceu as mais diversas atividades. Em consequência dessas migrações, tornou-se fluente em vários idiomas: alemão, hebraico, inglês, francês e português.

Mesmo tendo nascido em uma família que lutava com grandes dificuldades econômicas, Rattner foi capaz de construir uma sólida formação acadêmica, de acumular um substancial cabedal intelectual, sempre em sintonia com suas atividades profissionais. Após graduar-se em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP) em 1960, obteve o título de especialista em 1962, ao que se seguiu o mestrado em 1963, o doutorado - sempre pela USP - em 1968 e, por fim, o pós-doutorado no *Special Program for Urban and Regional Studies* (SPURS) do Massachusetts Institute of Technology (MIT) em 1972.

Pensador militante da sociedade brasileira, Rattner realizou diversos importantes trabalhos nas áreas de economia, sociologia e desenvolvimento, tendo atuado como consultor em notórias instituições nacionais e internacionais. Coordenou programas de entidades vinculadas a desenvolvimento urbano e também esteve à frente de pesquisas e foi consultor de instituições internacionais de destaque, entre as quais, apenas para ilustrar, destacamos a ONU, a UNESCO e o Banco Mundial. Suas reflexões e intervenções são testemunhos de sua vocação humanista, seu senso de solidariedade, de acolhimento da alteridade do “outro”.

Em entrevista a Valéria Salles, Rattner rememora sua estada em Israel – período marcado por opções políticas militantes -, evocando a vivência no kibutz, que tanto moldou sua visão de mundo e afetou sua identidade judaica:

---

<sup>1</sup> Entre 11 e 13 de março de 1938, a Alemanha nazista anexou o país vizinho, a Áustria. Este evento ficou conhecido como *Anschluss*, palavra alemã que significa “conexão” ou “anexação”. <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/nazi-territorial-aggression-the-anschluss>>, acesso em 20/12/2023.

Eu posso confirmar através da minha experiência concreta, porque vivi alguns anos no kibutz. Os kibutzim eram uma tentativa, se vista em retrospectiva, inédita na história, de organizar a vida social e do trabalho de forma mais justa e equitativa, com decisões plenárias, com um nível de igualdade não alcançado em qualquer outro sistema. A experiência falhou por causa da pressão pela abertura dos portos, pela entrada de capitais, pela política neoliberal, um outro capítulo da história.<sup>2</sup>

Assim, o foco deste artigo está em suas atividades ligadas à pertença judaica, com ênfase em seu papel de educador e de pesquisador da questão palestina, ele que sempre deu a máxima importância à participação nos assuntos comunitários.

Neste recorte, sua inserção remonta ao ano de 1948: morando na Bélgica e trabalhando como mecânico, passa a lecionar hebraico na *École Israelite de Bruxelles*, o que lhe permite deixar a atividade braçal. Em 1951, já no Brasil, e constatando que sua experiência com motores a diesel não lhe permitiria assegurar o bem-estar material de sua família, Rattner consegue ser contratado pela escola *Renascença* como professor; logo após, passa a lecionar também na *Escola Israelita Brasileira Luiz Fleitlich*<sup>3</sup>; além disso, para consolidar o orçamento familiar, ministra aulas de hebraico para adultos na *Unificada*<sup>4</sup>.

Suas atividades comunitárias experimentam um salto de qualidade quando, no final de 1954, é convidado pela Federação Israelita do Estado de São Paulo (Fisesp) para dirigir um acampamento de férias para cem crianças e adolescentes, em Poços de Caldas (MG). Na sequência desta atividade, em fevereiro de 1955 começa a dirigir o *Lar das Crianças*<sup>5</sup>, entidade mantida pela Congregação Israelita Paulista (CIP), e passa a residir com sua família na sede da instituição.

O *Lar das Crianças* buscava amparar crianças de famílias que tinham dificuldades para acompanhar a educação de seus filhos. Como reporta Jair Rattner (2023, p. 44), “as crianças que chegavam ao Lar eram frágeis, sofridas e desorientadas”; portanto, a tarefa mais importante da instituição seria (2023, p. 43) “restaurar a confiança e a autoestima das crianças”, ou seja,

---

<sup>2</sup> SALLES, 2009, p. s/n.

<sup>3</sup> Inaugurada em 11 de abril de 1937, a Escola Israelita Brasileira Luiz Fleitlich visava atender aos pedidos dos membros da comunidade judaica do Brás, Belém, Tatuapé, Penha e Mooca; mantinha o ensino primário regulamentar, além da área de hebraico. Funcionou até 1972, quando já possuía poucos alunos matriculados. <<https://artejudaicasaopaulo.blogspot.com/2017/01/escola-israelita-brasileira-luiz.html>>, acesso em 21/12/2023.

<sup>4</sup> Segundo Márcio Mendes da Luz (2011, p. 106), “A partir da década de 1940, principalmente após a queda do Estado Novo e o final da II Guerra Mundial, vemos florescerem nos grandes centros brasileiros muitos grupos sionistas de várias tendências. Em São Paulo [...] o *Poalei Tzion* e os Sionistas Gerais eram os dois principais grupos e, de sua união, surgiu a Organização Sionista Unificada”.

<sup>5</sup> Instituição sem fins lucrativos pertencente à Congregação Israelita Paulista que visa dar oportunidades de desenvolvimento para 500 crianças e jovens a partir dos quatro anos de idade, oriundos de famílias em vulnerabilidade social, até seu encaminhamento profissional, no contraturno escolar, preparando-os para realização de seu projeto de vida pessoal. <<https://lardascrianças.org.br>>, acesso em 22/12/2023.

criar para as crianças um ambiente o mais próximo possível ao de uma grande família. O vínculo de Henrique Rattner com o *Lar das Crianças* perdurou até 1967, quando suas outras atividades não mais lhe deixavam livre o tempo necessário.

Do início de 1964 até o final de 1973 é diretor técnico do Centro Israelita de Assistência ao Menor (CIAM). Em 1991 funda a ABDL – Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Lideranças.

Em 1977 Rattner publica seu primeiro livro com temática judaica, *Tradição e Mudança (A comunidade Judaica em São Paulo)*, fruto de uma profunda e abrangente pesquisa sobre a comunidade judaica da cidade de São Paulo; a pesquisa, iniciada em 1968, abordou aspectos demográficos, nível sócioeconômico, educação, organização comunitária, aculturação, persistência de padrões tradicionais, bem como questões identitárias. Apresentado ao Congresso Mundial de Estudos Judaicos em Jerusalém, em 1969, esse estudo embasou a obtenção do título de livre-docente na FFLCH-USP.

Desde logo, chama a atenção a marcante honestidade intelectual do autor que, não obstante a pesquisa ter sido encomendada e custeada pela FISESP, soube preservar o necessário distanciamento crítico e autonomia frente ao financiador. Em suas palavras,

Por outro lado, tendo sido o estudo patrocinado e financiado pela Federação Israelita do Estado de São Paulo, a equipe executiva esteve quase constantemente sob pressão, no sentido de fornecer certos dados e resultados de interesse e utilidade imediatos para as organizações comunitárias. Em particular, devia-se cuidar, concomitantemente com o desenrolar da pesquisa, da organização e atualização de um fichário central, contendo a relação de todos os chefes de família da comunidade ou, ainda, do levantamento do número de crianças matriculadas em escolas judaicas de São Paulo.<sup>6</sup>

A pesquisa fez aflorarem características singulares da comunidade judaica paulistana, entre as quais destacamos a manifestação de todo o tipo de resistência por parte dos entrevistados a fornecer determinadas informações, em parte devido à presença ameaçadora das atrocidades nazistas no imaginário de muitos imigrantes sobreviventes da catástrofe ou que para cá vieram antes da guerra, para fugirem da opressão nacional-socialista, ou ao choque entre os costumes tradicionais e as exigências da modernidade; outro aspecto digno de nota dizia respeito a alterações nos valores éticos da comunidade em decorrência da ascensão social e aburguesamento de muitos de seus membros, bem como da secularização de sua visão de mundo.

---

<sup>6</sup> RATTNER, 1977, p. 10.

A respeito do primeiro tópico, chama a atenção o clima de insegurança vivenciado pelos imigrantes, sempre temerosos de um estranhamento de parte da sociedade de acolhimento, que poderia vir a inviabilizar sua presença no Brasil; assim, além de pressões institucionais, o autor reporta a ocorrência de outras dificuldades enfrentadas pelo projeto de pesquisa, estas de caráter subjetivo, relativas a peculiaridades de uma comunidade familiarizada com milênios de perseguições, expulsões e exílios, e que – em parte – passara pelos dissabores da catástrofe nazista. A saber, uma certa dificuldade em oferecer respostas francas a questões relativas ao status sócioeconômico, bem como aversão a terem seus dados armazenados em um fichário - o que hoje se chamaria de um “banco de dados” -, vista a – ainda que remota – possibilidade de futura implantação no Brasil de um regime que objetivasse a exclusão dos judeus.

Os traumas resultantes da tragédia nacional-socialista estão também presentes na existência de dezenas de famílias que requerem assistência; pessoas desajustadas, gravemente prejudicadas pelos sofrimentos experimentados em campos de concentração nazistas; incapazes de superar os traumas psíquicos, tornaram-se dependentes da comunidade. Estes, segundo o sociólogo, representam uma pequena parcela da população judaica, menos de um por cento do total, e não se beneficiaram das oportunidades oferecidas e da prosperidade geral que caracterizaram os membros da comunidade judaica.<sup>7</sup>

Na mesma linha, Rattner constatou

certa resistência em comunicar espontaneamente aos entrevistadores a ocorrência de casamentos mistos na família, os quais continuam sendo considerados por uma parcela apreciável da população judaica, especialmente por aqueles que continuam ligados emocionalmente às tradições religiosas e culturais do judaísmo, como comportamento atípico e contrário às normas coletivas.<sup>8</sup>

É claro que, passado quase meio século, seria totalmente sem sentido questionar a atualidade da pesquisa e avaliar sua capacidade de prever movimentações futuras da população estudada. Tanto a ameaça da recorrência nazista quanto a objeção a casamentos mistos devem ter sido suplantadas. No entanto, a respeito do segundo tópico, merece destaque que o autor tenha percebido a existência de alguns problemas estruturais no seio da comunidade judaica paulistana; a verificação da persistência, superação ou mesmo agravamento desses problemas talvez justificasse a realização de nova pesquisa com o mesmo escopo, permitindo uma análise

---

<sup>7</sup> RATTNER, 1977, p. 55.

<sup>8</sup> RATTNER, 1977, p. 11.

comparativa e a verificação de uma eventual trajetória de evolução de parte da comunidade, que poderia ser útil para o planejamento de atividades das entidades judaicas em operação.

Um desses problemas é a questão das consequências de a comunidade ter passado por processos de secularização, de rompimento com tradições milenares, de abandono de uma visão de mundo teocêntrica:

Os processos de secularização do pensamento e da laicização de múltiplos aspectos da vida diária, que afetam invariavelmente a todas as sociedades no caminho da modernização e industrialização, se manifestam em seus efeitos diluidores de padrões e valores tradicionais, nos grupos minoritários da sociedade ampla, sobretudo quando a estes couber um papel importante nas mudanças exigidas pela modernização. Para uma comunidade que, durante séculos a fio, se definiu por meio de seu estilo de vida profundamente ancorado em valores religiosos, a secularização ameaça as próprias bases de coesão e solidariedade grupal.<sup>9</sup>

Outra importante questão, ainda neste tópico, que impactou o pesquisador foi a do naufrágio dos valores éticos face à sensível melhoria das condições sócio-econômicas, que viabilizaram o acesso dos judeus à elite da sociedade de acolhimento:

O sucesso econômico e a conseqüente aceitação dos judeus pelas camadas elitistas da sociedade adotiva, levavam-nos a uma estreita identificação com os valores e ideias políticas das mesmas, com o concomitante abandono das tradicionais aspirações liberais e igualitárias, que animaram as massas de *pequenos burgueses* na Europa Oriental.

Contudo, a adoção de um estilo de vida *hedonista*, típico das sociedades de consumo ocidentais, num contexto sócio-cultural em que a maioria da população luta para superar a barreira do subdesenvolvimento, traz consigo sérias contradições quanto à legitimidade desse comportamento, face à ética judaica tradicional e, sobretudo, quando se procura, através da educação judaica, assegurar a continuidade e a sobrevivência da comunidade como grupo etnocultural distinto. (grifos no original)<sup>10</sup>

Esse processo, em termos de comportamento político, se traduz em um deslocamento em direção à direita, pois as pessoas que conseguem ascender socialmente se tornam mais conservadoras em seu comportamento e em seus valores sociopolíticos.

Outra marca distintiva da imigração judaica, não exclusivamente em relação à cidade de São Paulo ou ao Brasil, mas ligada à imigração a partir do leste europeu na primeira metade do século XX, é a questão das famílias separadas. Ou seja, ocorreu com frequência no período entreguerras, em vista da tão precária situação econômica a que os judeus eram submetidos,

---

<sup>9</sup> RATTNER, 1977, p. 19.

<sup>10</sup> RATTNER, 1977, p. 54.

que as famílias não dispunham de recursos para suportar os custos da viagem; nestas condições, o chefe da família emigrava primeiro, deixando o resto da família à espera, com o intuito de acumular os recursos necessários. Essa situação trouxe várias consequências:

Preservou o vínculo dos imigrantes com o país de origem, para o qual sabiam que não poderiam voltar, mas para manter contato com os familiares e com eles trocar informações sobre o andamento dos esforços visando empreenderem o deslocamento.

Fortaleceu o contato social dos imigrantes de mesma origem geográfica: cada novo imigrante que chegava era portador de notícias das famílias à espera; por isso, logo procuravam seus conterrâneos para transmitir as notícias.

Algumas vezes, o imigrante não foi capaz de juntar os recursos necessários, de forma que seus familiares não puderam ser trazidos para cá e, conseqüentemente, pereceram nos campos nazistas; esses eventos assombraram esses imigrantes, carregando-os de culpa por não terem feito todo o possível para salvar seus familiares.

Por fim, cabe registrar que algumas vezes o imigrante, ao invés de trazer para cá seus familiares que esperavam na Europa, constituiu nova família aqui, abandonando sua família original.

Henrique Rattner nos deixou um legado de vinte e quatro livros e doze capítulos de livros, além de inúmeros artigos publicados em revistas acadêmicas. Parte desse *corpus* trata de questões relacionadas ao judaísmo, como os mencionados *Tradição e Mudança*, de 1977, e *Israel e a Paz no Oriente Médio: Uma Luz no Fim do Túnel?*, publicado pela Nobel em 2008, este uma coletânea de dezessete palestras e conferências realizadas pelo autor sobre a situação no Oriente Médio, com ênfase no conflito entre palestinos e israelenses.

Para Rattner, a solução do conflito passa por uma análise desapassionada da própria existência do povo judeu, de sua resiliência ao longo de dois milênios, na ausência de autonomia política, de um estado próprio. Em suas palavras,

É impressionante o número de obras escritas sobre a história do povo judeu que procuram elucidar os desafios de sua singularidade e persistência através dos últimos milênios e séculos. A continuidade do povo judeu está sendo explicada pela fidelidade à sua religião, nacionalidade ou pela força de sua ética, baseada no princípio monoteísta. Essas explicações idealistas – a persistência devida às escolhas de livre-arbítrio – devem ser completadas por uma análise dos diferentes contextos econômicos, políticos e culturais ao longo da História para se compreender as verdadeiras raízes do “milagre judeu” e a função social dos judeus na evolução e nos conflitos das várias e sucessivas sociedades adotivas.<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> RATTNER, 2008, p. 9.

Passados pelo menos quinze anos de sua publicação, e levando em conta a velocidade de transformação das condições conjunturais, próprias do Oriente Médio, é óbvio constatar que em parte esses artigos são anacrônicos, datados. Não obstante, Rattner nos oferece reflexões de surpreendente atualidade, como o trecho abaixo, retirado do artigo “O povo judeu no limiar do século XXI: crise ou continuidade”<sup>12</sup>, verdadeiro “ovo da serpente” para os caminhos que o Estado de Israel vem trilhando recentemente:

Paradoxalmente, mesmo após a criação do Estado de Israel há meio século, continua a polêmica sobre as características e atributos que definiriam os judeus. Abandonou-se o conceito de raça, mas não foi possível estabelecer um consenso: seria um grupo étnico, uma nacionalidade, uma religião, ideologia ou estilo de vida? Apenas um terço dos judeus do mundo vive em Israel, e mesmo aqueles que optaram pela Terra Santa como lar não compartilham da mesma cultura. Uma minoria, embora crescente, considera a religião seu atributo cultural mais importante, e, entre essa minoria, a ala mais extremista e fundamentalista, com claras aspirações hegemônicas, ocupa uma posição forte e militante.<sup>13</sup>

Outro tema investigado pelo autor diz respeito à possibilidade de serem encontrados caminhos para superar o conflito, e o eventual papel das diásporas nesta necessária superação, como expresso neste trecho do artigo “Israel: 60 anos”:

O debate sobre as políticas israelenses deve ser encorajado, a fim de mobilizar todos aqueles que concordam com a desocupação dos territórios, para que os palestinos possam construir seu próprio Estado e, assim, assegurar a paz e o retorno de Israel à sua vocação de construir um porto seguro e democrático para todos os judeus do mundo.<sup>14</sup>

A abertura para o outro supõe acolhê-lo em sua alteridade, ainda que seus pontos de vista divirjam dos nossos. No artigo “A *naqba* dos palestinos ou um olhar para o outro lado do muro”, publicado originalmente em 2008 e incorporado em *Israel e a paz no Oriente Médio*, Henrique Rattner nos oferece uma ampla visão do conflito do ponto de vista dos palestinos, com reflexões que parecem ter sido escritas hoje.

Após historiar a situação dos palestinos desde 1948, Rattner se pergunta: “Como explicar a perpetuação desse conflito através de três gerações? Os dois lados proclamam seus direitos a um Estado, embora uma solução pacífica pareça cada vez mais distante”<sup>15</sup>.

---

<sup>12</sup> Publicado originalmente em outubro de 2002 na Revista Espaço Acadêmico ano II num. 17.

<sup>13</sup> RATTNER, 2008, p. 35-36.

<sup>14</sup> RATTNER, 2008, p. 128.

<sup>15</sup> RATTNER, 2008, p. 133.

Os palestinos, observa, além de sua dispersão, enfrentam todo o tipo de conflitos internos. “[...] distâncias e fronteiras não constituem os únicos obstáculos que dividem os palestinos. Há um fosso crescente entre ricos e pobres, entre seculares, islâmicos e cristãos, agravado por milhares de facções políticas entre refugiados, não-refugiados e ex-refugiados”<sup>16</sup>.

Com relação ao agrupamento terrorista tão em evidência atualmente, Rattner esclarece que

O Hamas construiu sua credibilidade mediante programas sociais nas áreas de educação e saúde, uma reputação de honestidade e sua rejeição de um processo de paz que favoreça Israel. Os votos ganhos pelo Hamas nas eleições de 2006, foram devidos mais aos desastres da administração do Fatah do que à ideologia pregada por seus adeptos.<sup>17</sup>

No entanto, critica os propósitos dessa organização de forma veemente: “Propor a dissolução de Israel, como faz o Hamas, além de irrealista é também inviável. Não se corrige um erro cometendo uma injustiça, que repetiria os erros do passado”<sup>18</sup>.

Na obra publicada em homenagem a seu pai, Jair Rattner brinda o leitor com três textos de autoria do próprio Henrique, incorporados ao livro como anexos.

No terceiro texto de Henrique agregado por Jair, intitulado “Sobre o Oriente Médio”, sem indicação da data de publicação original<sup>19</sup>, Henrique debruça-se sobre o insolúvel conflito entre o Estado de Israel e seus vizinhos. No final do artigo, o autor apresenta sugestões extremamente interessantes, tais como a proclamação de Jerusalém como patrimônio da humanidade e a transferência para aquela cidade santa da sede da Organização das Nações Unidas.

Sua proposta final, de que Jerusalém possa vir a ser a semente de um futuro governo mundial, no entanto, não é tão fácil de ser endossada. Quem iria exercer o poder neste “futuro governo mundial”? Os judeus? Os norte-americanos? Os chineses? Algum grupo de países, como o que compõe o atual Conselho de Segurança da ONU, sem qualquer poder coercitivo de fato para implementar suas decisões? Ou será que Henrique Rattner teria em mente a profecia:

(1) Palavras proféticas pronunciadas por Isaias ben Amós, a respeito de Judá e Jerusalém. (2) E ocorrerá no fim dos dias, que o Monte da Casa do Eterno se elevará acima de todas e se destacará dentre as colinas, e a ele afluirão todas as nações. (3) A ele irão muitos povos e dirão: 'Vinde e ascenderemos à montanha do Eterno, à Casa do Deus de Jacob! Ele nos

---

<sup>16</sup> RATTNER, 2008, p. 131.

<sup>17</sup> RATTNER, 2008, p. 132.

<sup>18</sup> RATTNER, 2008, p. 134.

<sup>19</sup> Provavelmente publicado em maio de 2002 na Revista Espaço Acadêmico num. 12.

ensinará Seus caminhos e por eles seguiremos, pois de Tsión virá o ensinamento da Torá e de Jerusalém a palavra do Eterno!<sup>20</sup>.

É isso. No âmbito deste Congresso Internacional de Pesquisadores de Estudos Judaicos, fica o convite para recuperarmos o pensamento desse intelectual – importante pesquisador de estudos judaicos - com preocupações e reflexões tão atuais, embora hoje um pouco ofuscado.

## Referências

CNPq - *Curriculum Lattes* de Heinrich Rattner, acessado em 13/02/2023.

LUZ, Márcio Mendes da. *Abençoados aqueles que vêm: imigração e beneficência judaica em São Paulo (1900-1950)*. Dissertação de mestrado junto à Unicamp. Campinas: 2011.

RATTNER, Henrique. *Tradição e mudança*. São Paulo: Ática, 1977.

RATTNER, Henrique. *Israel e a Paz no Oriente Médio*. São Paulo: Nobel, 2008.

RATTNER, Henrique. *Sobre o Oriente Médio*, in RATTNER, Jair. *Sob as asas da fala e da escrita: histórias da vida de Henrique Rattner*. Lisboa: Edição do autor, 2023.

RATTNER, Jair. *Sob as asas da fala e da escrita: histórias da vida de Henrique Rattner*. Lisboa: Edição do autor, 2023.

SALLES, Valéria. *Henrique Rattner, o pensador do desenvolvimento*, in revista Espaço Acadêmico, ed. 93, fev/2009, reproduzido na revista Focus Brasil em 09/06/2011, disponível em: <<https://fpabramo.org.br/2011/06/09/henrique-rattner-pensador-do-desenvolvimento-falece-em-sao-paulo/>>, acesso em: 14/02/2023.

TANAH Completo – *Hebraico e Português*. Tradução: David Gorodovits e Jairo Fridlin. São Paulo: Editora e Livraria Sêfer Ltda, 2018.

---

<sup>20</sup> ISAIAS, 2:1-3.